

O Uso da Musicoterapia no Cuidado de Neonatos em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa

The Use of Music therapy in the care of neonates in the Intensive Care Unit: Integrative Review

El Uso de la Musicoterapia en el cuidado de neonatos en la Unidad de Cuidados Intensivos: Revisión Integrativa

Luciana Correa Goda¹, Alessandra da Silva Souza², Elisângela Nascimento Fernandes Gomes³, Eliara Adelino da Silva⁴, Geisa Sereno Velloso da Silva⁵, Jannaina Sther Leite Godinho Silva⁶

Como citar esse artigo. Goda, LC. Souza, AS. Gomes, ENF. Silva, EA. Silva, GSV. Silva, JSLG. O Uso da Musicoterapia no Cuidado de Neonatos em Unidade de Terapia Intensiva: Revisão Integrativa. Rev Pró-UniversSUS. 2026; 17(1):88-92.



Resumo

O uso de estratégias não farmacológicas tem ganhado destaque no contexto da saúde, especialmente em cuidados intensivos, por auxiliar na redução de sentimentos negativos, alívio da dor e estabilização dos sinais vitais dos pacientes. Dentre essas estratégias, destacam-se a Shantala, banho no ofurô, método canguru, musicoterapia e aromaterapia. Este estudo teve como objetivo descrever a importância da musicoterapia para neonatos em UTIN. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca de artigos foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando Google Acadêmico e bases como LILACS, SciELO e BDNF, com os descritores: “Enfermagem”, “Musicoterapia”, “Música”, “Recém-nascidos” e “UTI Neonatal”. Dos 4.700 artigos encontrados, 331 foram selecionados após a aplicação de filtros e critérios de inclusão e exclusão; desses, 11 foram analisados na íntegra. A prática ajuda no controle dos sinais vitais, reduz a dor e o desconforto, promovendo relaxamento, distração e bem-estar, evidenciando-se como uma ferramenta eficaz no cuidado neonatal em ambientes de terapia intensiva. A musicoterapia tem sido cada vez mais utilizada devido aos benefícios comprovados para a saúde de pacientes hospitalizados, especialmente neonatos em UTIN.

Palavras-Chave: Musicoterapia; UTI Neonatal; Enfermagem.

Abstract

The use of non-pharmacological strategies has gained prominence in the healthcare context, especially in intensive care, for helping reduce negative feelings, relieving pain, and stabilizing patients' vital signs. Among these strategies, Shantala massage, immersion baths, kangaroo care, music therapy, and aromatherapy stand out. This study aimed to describe the importance of music therapy for neonates in NICU settings. It is an integrative literature review. The article search was conducted in the Virtual Health Library, using Google Scholar and databases such as LILACS, SciELO, and BDNF, with the descriptors: "Nursing," "Music Therapy," "Music," "Newborns," and "Neonatal ICU." From the 4,700 articles found, 331 were selected after applying filters and inclusion/exclusion criteria; of these, 11 were fully analyzed. The practice helps regulate vital signs, reduces pain and discomfort, and promotes relaxation, distraction, and well-being, proving to be an effective tool in neonatal care within intensive care environments. Music therapy has been increasingly used due to its proven benefits for the health of hospitalized patients, especially neonates in NICUs.

Keywords: Music Therapy; Neonatal ICU; Nursing.

Resumen

El uso de estrategias no farmacológicas ha ganado protagonismo en el contexto de la salud, especialmente en los cuidados intensivos, por su ayuda en la reducción de sentimientos negativos, el alivio del dolor y la estabilización de los signos vitales de los pacientes. Entre estas estrategias, destacan el masaje Shantala, el baño de inmersión, el método canguro, la musicoterapia y la aromaterapia. Este estudio tuvo como objetivo describir la importancia de la musicoterapia para los recién nacidos en UCIN. Se trata de una revisión integrativa de la literatura. La búsqueda de artículos se realizó en la Biblioteca Virtual en Salud, utilizando Google Académico y bases como LILACS, SciELO y BDNF, con los descriptores: "Enfermería," "Musicoterapia," "Música," "Recién nacidos" y "UCI Neonatal." De los 4,700 artículos encontrados, 331 fueron seleccionados tras la aplicación de filtros y criterios de inclusión y exclusión; de estos, 11 fueron analizados en su totalidad. La práctica ayuda a regular los signos vitales, reduce el dolor y el malestar, promoviendo la relajación, la distracción y el bienestar, demostrando ser una herramienta eficaz en el cuidado neonatal en entornos de terapia intensiva. La musicoterapia se utiliza cada vez más debido a sus beneficios comprobados para la salud de los pacientes hospitalizados, especialmente los recién nacidos en UCIN.

Palabras Clave: Musicoterapia; UCI Neonatal; Enfermería.

Afiliação dos autores:

1 Discente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: lucianagoda15@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5646-7008>.

2 Mestre. Docente do curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.

3 Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.

4 Mestre em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: eliara.silva@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>.

5 Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: geisa.veloso@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>.

6Mestre. Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Vassouras, Vassouras, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jsther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>.

E-mail de correspondência: lucianagoda15@gmail.com

Recebido em: 06/12/24. Aceito em: 23/03/26

Introdução

As UTIs são áreas críticas que recebem pacientes em estado grave, requerendo alto nível de densidade tecnológica e monitoramento contínuo por uma equipe capacitada, visando aumentar a sobrevivência. Apesar de ser fundamental para a estabilização da saúde da criança, é evidente que a internação do paciente em UTI está associada, pela sociedade, a uma série de sentimentos de tristeza, estresse, preocupação e medo tanto para o paciente, quanto para suas famílias e todas as pessoas envolvidas no cuidado^{2,3}.

Nesse contexto, o uso de estratégias não farmacológicas tem ganhado destaque como ferramentas de grande utilidade no contexto da saúde, especialmente em ambientes de cuidados intensivos. Essas abordagens são fundamentais para a redução de sentimentos emocionais e psicológicos negativos, além de contribuir para o alívio da dor e normalização dos parâmetros de sinais vitais dos pacientes. Dentre essas estratégias se destacam a Shantala, banho no ofurô, método canguru, musicoterapia e aromaterapia^{4,5}.

No que diz respeito à musicoterapia, pesquisas destacam sua relevância e os benefícios que proporciona aos indivíduos que utilizam essa prática terapêutica. A musicoterapia é definida pela autora⁵ como “um processo que facilita a comunicação, mobilização, expressão, aprendizagem e organização”, visando atender às necessidades físicas, emocionais, mentais, sociais e cognitivas dos pacientes. De acordo com a pesquisa, ela ajuda a reduzir os efeitos negativos da hospitalização, impactando diretamente no bem-estar e na qualidade de vida dos pacientes.

A musicoterapia pode ser uma aliada no tratamento em unidades pediátricas, oferecendo uma nova perspectiva para o cuidado com o paciente. Essa prática permite identificar os impactos da hospitalização tanto a curto quanto a longo prazo. Ao descrever os benefícios proporcionados pela aplicação da musicoterapia, observa-se que ela pode trazer efeitos positivos para a criança internada. A justificativa está no fato de que a música tem a capacidade de relaxar o corpo, estimulando a liberação de dopamina, além de promover o aprendizado, regular o estado emocional e físico. Além disso, a musicoterapia contribui para um atendimento mais humanizado à criança, diminuindo os efeitos negativos dos procedimentos invasivos e as mudanças na rotina devido ao prolongado período de hospitalização⁶.

Ao revisar a literatura existente, tornou-se evidente a falta de informações e o despreparo dos profissionais de saúde em relação à aplicação da musicoterapia. Isso sublinha a necessidade urgente de uma revisão mais aprofundada da literatura, que compile evidências científicas e diretrizes claras, a fim de orientar esses profissionais na aplicação dessa intervenção, especialmente no cuidado de recém-nascidos hospitalizados em UTI. Diante disso, questionou-se: Como

a musicoterapia, em comparação aos cuidados padrões, impacta os parâmetros de saúde dos neonatos internados em Unidade de Terapia Intensiva? Sendo assim, para responder o questionamento, o presente estudo objetivou descrever a importância da utilização da musicoterapia para neonatos em UTIN.

Metodologia

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, cujo objetivo é agrupar, de forma sucinta e objetiva, as informações de diversos estudos sobre um tema em específico⁷.

A busca dos artigos foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde com auxílio do Google Acadêmico e das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDENF). Foram utilizados os descritores: “Enfermagem” AND “Musicoterapia” AND “Música” AND “Recém-nascidos” AND “UTI Neonatal”.

Os critérios de inclusão estabelecidos para seleção dos artigos foram: artigos em português; publicados nos últimos cinco anos; estudos que abordassem o uso da musicoterapia em UTI neonatal como objeto de estudo. Consequentemente, os critérios de exclusão foram: artigos publicados em qualquer outro idioma diferente do português; artigos publicados em mais de cinco anos; estudos que não tivessem relação direta com o tema.

Ao referenciar um teórico de Enfermagem que se possua relação com a utilização da musicoterapia na prática clínica, pode-se citar a Teoria do Conforto de Kolcaba, a qual foca na promoção de conforto através do alívio, tranquilidade e transcendência, com a possibilidade de aplicá-la em diversos contextos de cuidado de saúde, a fim de melhorar o bem-estar do indivíduo. A Teoria do Conforto de Kolcaba permite afirmar que as intervenções de Enfermagem que promovem o bem-estar serão consideradas uma prática exemplar nos cuidados de Enfermagem se essas ações forem percebidas como confortantes pela pessoa, família ou comunidade alvo dessas intervenções^{8,9}.

Resultados e Discussão

Após a associação de todos os descritores nas bases pesquisadas foram encontrados 4.700 artigos, mas selecionados 331 após aplicados os filtros e implementados os critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. Desses, foram excluídos 320. Após leitura na íntegra, 11 artigos foram selecionados para construção do presente trabalho, considerando o fato de que cumpriram com os requisitos estabelecidos previamente.

O quadro 1 demonstra o processo de seleção dos artigos de acordo com a combinação dos descritores nas bases de dados e os artigos selecionados.

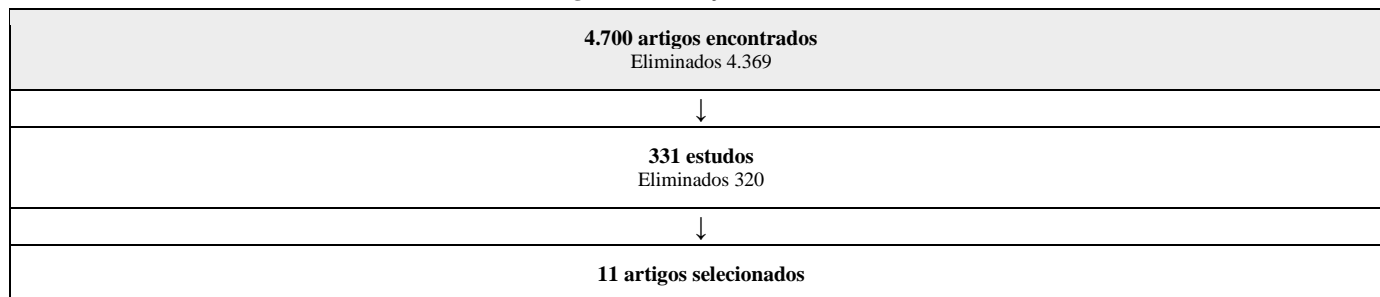
Quadro 1. Seleção dos artigos.

Descritores	BVS	Google Acadêmico	Total	Selecionados
Enfermagem AND Musicoterapia AND UTI Neonatal	10(4)	836(100)	846	104
Musicoterapia AND UTI Neonatal	87(6)	579(30)	666	36
Musicoterapia AND Recém-nascidos	58(9)	1.590(95)	1.648	104
Recém-nascidos AND Música OR Musicoterapia AND UTI Neonatal	100(13)	1.440(74)	1.540	87
			4.700	331

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Em seguida, foi realizada análise crítica dos estudos, de modo a aplicar os critérios de inclusão novamente; ler títulos e resumos; e a leitura na íntegra dos restantes, totalizando ao final, 06 artigos. A figura 1, portanto, explicita o processo de eliminação dos estudos.

Figura 1. Eliminação dos estudos.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Para simplificar a síntese dos artigos analisados, foi elaborado um quadro com os elementos extraídos de cada artigo à medida que eram analisados. O quadro inclui: autor (ano) e principais achados. Na tabela 2, os resultados obtidos a partir dos artigos selecionados podem ser observados em detalhes.

Quadro 2. Estudos selecionados para a pesquisa.

Autor e ano	Objetivo	Métodos	Resultados e discussão	Conclusão
Nascimento, 2020	Identificar na literatura científica as medidas não-farmacológicas utilizadas pela Enfermagem na prevenção ou manejo da dor ao recém-nascido pré-termo nas Unidades De Terapia Intensiva Neonatal.	Revisão integrativa da literatura.	Foram encontrados uma variedade de manejos não-farmacológicos com eficácia comprovada na redução da dor, dentre eles, o uso de solução adocicada, musicoterapia, sucção não-nutritiva, sucção com leite materno, contenção facilitada, enrolamento, método mãe-canguru, odor do leite materno por difusor e pacote de intervenção ambientais e comportamentais.	É fundamental que a equipe multidisciplinar esteja capacitada para identificar a dor e tratá-la com métodos não-farmacológicos mais adequados.
Leal et al., (2021)	Compreender as vivências e percepções paternas em relação à realização da posição canguru associada ou não a música.	Estudo descritivo, exploratório de abordagem qualitativa, o qual utilizou como referencial teórico o "Cuidado Centrado na Família".	O pai ao realizar canguru associado a música apresentou um ressignificado, vivenciado momento de maior relaxamento tanto pra ele próprio como para o filho, referindo que a música possibilitou momentos de maior tranquilidade para o bebê.	A musicoterapia associada a posição canguru configurou-se para o pai como um momento de fortalecimento do vínculo pai e filho, bem como redução de sentimento de tristeza e ansiedade.
Silva et al., (2021)	Descrever os benefícios da musicoterapia para os recém-nascidos (RNs) na UTIN.	Estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo.	Entre os resultados do estudo, destacam-se: recuperação da auto confiança e auto estima, alívio do estresse, conforto, redução da ansiedade e angústia, melhora no humor. A musicoterapia e a estimulação musical vêm se destacando nas últimas décadas por revelar benefícios para os bebês pré-termo e suas famílias.	A musicoterapia reduz as variáveis relacionadas à dor e estresse em recém-nascidos prematuros.
Da Silva et al., 2023	Descrever as medidas não farmacológicas adotadas pela equipe de enfermagem para alívio da dor em recém-nascidos em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.	Pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva, com abordagem qualitativa.	O estudo destacou como principais medidas farmacológicas a sucção não nutritiva, solução adocicada, contato pele a pele, amamentação e musicoterapia.	A dor neonatal deve ser observada, considerada e tratada. Entretanto ainda há um deficit no conhecimento e percepção da dor entre as equipes dentro de uma UTIN.
Batalha et al., 2022	Compreender a importância da música como uma prática presente no ambiente hospitalar e na assistência de Enfermagem.	Revisão bibliográfica sobre os efeitos da musicoterapia no ambiente hospitalar.	A música tem um real efeito sobre os sinais vitais e a percepção de dor dos pacientes envolvidos, vendo que houve um controle melhor da frequência cardíaca e respiratória dos mesmos e um relato significativo da diminuição da dor durante o período pós-operatório.	A musicoterapia está cada vez mais presente nos ambientes hospitalares pois possui evidentes benefícios a saúde, de modo a proporcionar melhora na dor dos enfermos, controlar os sinais vitais em pacientes hipertensos, diminuir crises em pacientes com doenças de Parkinson, permitir conforto aos doentes oncológicos e em cuidados paliativos, entre outros.
Furlan et al., 2022	Desvelar a percepção dos pais em relação ao uso da música no ambiente neonatal.	Estudo descritivo, transversal, com abordagem qualitativa, realizado com pais de recém-nascidos hospitalizados nas Unidades Neonatais de um hospital escola, localizado na região norte do estado do Paraná.	O uso da música como intervenção terapêutica e estratégia do cuidado proporciona: alívio da dor, da ansiedade, reduz o estresse e promove conforto aos pais de bebês pré-termos.	A música ajuda na redução da ansiedade, estresse e no relaxamento, além de proporcionar um ambiente mais agradável.
Paulino et al., 2022	Aprender as representações dos profissionais de saúde frente à intervenção musical para recém-nascidos elegíveis para cuidados paliativos.	Estudo qualitativo, fundamentado na Teoria das Representações Sociais.	Há muitas dificuldades na inserção da elegibilidade dos cuidados paliativos e na implementação da musicoterapia, porém os profissionais de saúde conhecem os benefícios da terapêutica e a necessidade da presença de um profissional capacitado para sua aplicação.	Sugere-se às instituições hospitalares atenção na aplicação da musicoterapia em recém-nascidos elegíveis a cuidados paliativos, investindo em capacitações profissionais, para garantir uma assistência qualificada a esses recém-nascidos.
Dos Santos et al., 2022	Demonstrar de que modo a musicoterapia pode ser utilizada como ferramenta complementar no cuidado dos prematuros.	Revisão bibliográfica.	A musicoterapia, em ambientes hospitalares, especialmente em UTIs, proporciona conforto, acolhimento e fortalecimento ao paciente, promovendo a humanização das relações. Beneficia também, a equipe multiprofissional, pois reduz seu nível de estresse, melhora o acolhimento ao paciente, estreita o vínculo entre eles, facilita a comunicação e expande a consciência individual no processo saúde-doença, concretizando a humanização.	Na UTIN o emprego da música como cuidado não farmacológico e alternativo, beneficia na relação entre recém-nascidos pré-termo, pais e profissionais envolvidos no cuidado, melhorando o resultado no desenvolvimento e crescimento dos bebês.
Araújo, 2023	Revisar na literatura evidências científicas sobre a utilização de música terapêutica por profissionais de saúde no cuidado de neonatos hospitalizados.	Pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo revisão integrativa da literatura.	O uso apropriado da musicoterapia pode alterar em curto prazo as respostas fisiológicas de recém-nascidos, produzindo efeitos positivos nos parâmetros de sinais vitais, além de aliviar o sofrimento dos bebês e tornar o ambiente hospitalar menos penoso.	Considerando os irrefutáveis benefícios da música terapêutica na assistência hospitalar neonatal, recomenda-se que seja inserida como prática de cuidado complementar nas unidades de cuidados neonatais, desde que por profissionais de saúde devidamente qualificados.
Paniz et al., 2024	Identificar e analisar a produção científica sobre os métodos não farmacológicos utilizados pela enfermagem no alívio da dor de prematuros.	Revisão de literatura do tipo integrativa, com uso da questão norteadora PICO.	A Enfermagem utiliza métodos não farmacológicos, porém executam de maneira assistemática, são eles: musicoterapia, glicose 25%, sacarose, sucção não nutritiva, posicionamento adequado, método Canguru, amamentação e aleitamento materno.	A enfermagem é quem está mais próximo aos prematuros, sendo responsável pela maioria dos cuidados prestados, por isso se deve ter conhecimentos científicos e habilidades técnicas para manter a homeostasia do prematuro e aumentar a sua sobrevivência, sendo a dor uma invariável a ser tratada.

Vieira et al., 2024	Avaliar os efeitos agudos da musicoterapia na monitorização cardiorespiratória, nos agentes estressores e na dor de neonatos da UTIN.	Ensaio clínico randomizado e controlado, descritivo e quantitativo, desenvolvido em uma UTIN.	Promover um ambiente tranquilo, seguro, agradável, acolhedor para os neonatos internos em ambiente hospitalar, torna-se facilitador para a promoção e estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor.	Houve uma tendência para redução da FC, FR, níveis de BIIP, NIPS e uma estabilização da SpO ₂ .
---------------------	---	---	---	--

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

O período neonatal compreende desde o primeiro dia até os 28 dias de vida, sendo considerado neonato todo bebê que se encontra nessa faixa etária. Esse período é marcado por uma grande vulnerabilidade à saúde infantil, visto que existem riscos biológicos, ambientais, sociais e/ou culturais que afetam o RN. Assim, dependendo da idade gestacional e das condições no momento do nascimento, em alguns casos pode ser necessária a internação em uma UTIN, que oferece o ambiente mais apropriado para o cuidado de neonatos de alto risco, pois dispõe de tecnologia avançada e recursos terapêuticos especializados, proporcionando os meios necessários para recuperação e preservação da saúde desses bebês¹⁰.

Estima-se que um RN internado em uma UTIN seja submetido a cerca de 50 a 150 procedimentos potencialmente dolorosos por dia. Nos casos de bebês com peso inferior a 1.000 gramas, esse número ultrapassa 500 intervenções dolorosas ao longo da internação. A exposição repetida à dor pode modificar as futuras experiências dolorosas e estressantes, resultando na redução do limiar de dor no RN. Além disso, essa manipulação dolorosa frequente está associada a uma maior vulnerabilidade ao estresse e à ansiedade na vida adulta^{11,12}.

Devido a equipe de Enfermagem ser a categoria profissional da saúde que mais realiza manuseios no RN hospitalizado, desempenha um papel fundamental na percepção e alívio da dor. Vale ressaltar que o método mais utilizado para avaliar a dor do RN é a observação da mímica facial, com sinais como: testa franzida, olhos semicerrados, sulco nasolabial profundo, lábios entreabertos, boca esticada, tremores no queixo e língua tensa. Nos processos de avaliação, o choro e a expressão facial foram os principais indicadores de dor mencionados pelas enfermeiras da UTIN do estudo citado, sendo que o RN apresenta um tipo de choro específico quando submetido a estímulos dolorosos¹¹.

Os pesquisadores^{11, 11, 12} abordam métodos não-farmacológicos simples e de baixo custo para alívio da dor neonatal, como soluções adocicadas, sucção não nutritiva, musicoterapia, contenção facilitada, método canguru e a estimulação olfativa por leite materno. O uso de soluções adocicadas (com até 1 ml de glicose oral aplicado na língua minutos antes do procedimento) diminui significativamente a dor e o tempo de choro, promovendo o bem-estar do bebê. A sucção não nutritiva estimula a produção de endorfinas, reduzindo a sensibilidade à dor leve ou moderada. Já a musicoterapia com canções de ninar, flauta indiana ou som dos batimentos cardíacos maternos ajuda a aliviar a dor do RN, melhorar o sono, estabilizar os sinais vitais e reduzir o estresse.

A musicoterapia mostrou-se mais eficaz quando combinada com outras intervenções, como glicose oral e método canguru. A contenção facilitada e o enrolamento auxiliam na reorganização do recém-nascido prematuro durante procedimentos dolorosos, mantendo-o em uma posição de conforto. O método canguru não só reduz a dor e estabiliza os sinais vitais, como também promove o vínculo entre mãe e filho. Por fim, a estimulação olfativa com leite materno revelou-se eficaz na redução da sensibilidade à dor em procedimentos como punção venosa^{11,11,12}.

Os artigos^{2,14} descrevem em seu estudo, o impacto positivo no uso da música para bebês que ainda deveriam estar no útero materno (prematuros), considerando o fato da capacidade da intervenção promover bem-estar em pessoas saudáveis, de modo a modificar positivamente seu estado emocional. Assim, a música se revela fundamental ao criar um ambiente mais tranquilo e relaxante nesse momento crítico para a família, bem como no desenvolvimento de

diversas habilidades como, auditivas, cognitivas, motoras, linguísticas e visuais aos pacientes.

A música possui influência significativa em diversas situações, impactando diretamente em variações fisiológicas, como pressão arterial, frequências cardíaca e respiratória, saturação de oxigênio, temperatura corporal, além de parâmetros bioquímicos relacionados aos sistemas imunológico e endócrino, bem como a resposta emocional e a sensibilidade dolorosa. Sendo assim, no ambiente hospitalar a música vem sendo utilizada como uma ferramenta terapêutica e educacional, não farmacológica, de fácil aplicação e baixo custo, a saber, no tratamento em neonatos hospitalizados^{2,14,15}.

Embora a musicoterapia se destaque como uma ferramenta eficaz no atendimento e reabilitação dos pacientes, promovendo um cuidado mais humanizado, com baixo custo de implementação, aumento da efetividade dos tratamentos e redução das despesas do sistema de saúde, sua aplicação ainda enfrenta desafios. Os autores esclarecem que a adoção dessas práticas exige uma reestruturação do processo de trabalho e que elas não devem ser tratadas apenas como técnicas complementares, mas como uma contribuição fundamental para o cuidado nos serviços de saúde. Embora existam evidências científicas que comprovam sua eficácia, diversos estudos apontam que a falta de informação sobre essas práticas e seus objetivos é um entrave, resultando em profissionais sem a qualificação adequada para utilizá-las corretamente, além de revelar um déficit na formação acadêmica e a insuficiência de especialistas nessas áreas de atuação^{5,15}.

O estudo¹⁶ explica que antes de iniciar o tratamento, o paciente passa por uma entrevista para coletar um histórico pessoal. Com essas informações, é elaborado um perfil sonoro-musical e, a partir disso, são realizados testes auditivos para identificar como esses sons são percebidos. A terapia com música pode ser aplicada em diferentes modalidades, dentre elas: receptiva e ativa. Na abordagem receptiva, sons da natureza e músicas do gênero new age (melodias suaves, sons de instrumentais, vozes etéreas e elementos da natureza) ajudam a acalmar o paciente. No entanto, é importante destacar que como cada caso é único, esse tipo de música pode, em alguns casos, provocar o efeito oposto durante a terapia e prejudicar o tratamento.

A modalidade ativa, por sua vez, consiste na interação direta do paciente com instrumentos como violão, piano, teclados, pandeiros e bongôs (pequenos tambores unidos entre si), e também envolve a escuta de músicas e sons, seguida pela expressão das percepções por meio de desenhos, escrita ou modelagem, de modo estimular a criatividade do paciente. Por fim, os autores descrevem que a terapia musical aplicada nas UTINs, por exemplo, em sessões de 30 a 40 minutos, tanto durante os procedimentos com o RN quanto durante a amamentação. Essa prática oferece benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, como a redução do estresse, o aumento de peso, a melhora dos sinais vitais e controle da temperatura corporal¹⁶.

A literatura¹² destaca as contribuições do uso de canções de ninar tocadas ao vivo, com acompanhamento de violão e a voz materna. No estudo, os RNs que foram expostos a canções de ninar com violão apresentaram alterações positivas nas frequências respiratórias e nos níveis de saturação de oxigênio. Além disso, esses bebês receberam alta hospitalar doze dias antes em comparação aos que foram expostos apenas ao canto como intervenção terapêutica. O uso da voz materna durante os cuidados de rotina também demonstrou reduzir a frequência cardíaca, visto que a voz da mãe pode ser especialmente benéfica para os RNs,

proporcionando a estimulação auditiva e de linguagem necessária para o desenvolvimento.

Ademais, os autores¹⁴ perceberam que a música favoreceu a diminuição da ansiedade e do estresse, proporcionando alívio dos pais, redução dos níveis de tensão e promovendo uma sensação de tranquilidade e bem-estar, de modo a produzir resultados benéficos tanto para os pais quanto para os bebês, e ajudar no fortalecimento do laço familiar.

Por outro lado, os autores também destacam que muitos pais de RNs hospitalizados desconhecem a musicoterapia como uma possível intervenção, assim como seus benefícios à saúde, uma vez que a implementação dessa prática nos serviços de saúde é relativamente recente. No entanto, é inquestionável a importância de integrar os pais no cuidado ao RN, além de oferecer suporte a eles para a concretização de um cuidado centrado na família¹⁴.

Além disso, por mais que o papel do pai seja fundamental, muitos ainda enfrentam dificuldades para se inserir nesses ambientes, onde a mãe, em geral, já tem um espaço estabelecido. Além disso, a equipe de saúde nem sempre compartilha a mesma percepção sobre a participação paterna: enquanto alguns profissionais reconhecem seu valor no cuidado, outros o consideram apenas como um visitante, uma possível fonte de infecções ou mero intermediário de informações entre a mãe e a equipe¹⁷.

A participação ativa do pai, especialmente quando associada à musicoterapia com canções de ninar, pode ter um impacto significativo no desenvolvimento do bebê, fornecendo estimulação auditiva adequada mascarando os sons adversos da UTIN. Ademais, os estudos mostram que a musicoterapia associada ao contato pele a pele não só contribui para a autorregulação do bebê (promovendo relaxamento, estabilização da saturação de oxigênio e desenvolvimento de novas habilidades), como também fortalece o vínculo familiar, proporcionando uma experiência de maior envolvimento e empoderamento paterno¹⁷.

Contudo, a introdução da musicoterapia no atendimento e reabilitação de pacientes hospitalizados tem se mostrado uma estratégia eficaz para promover um cuidado mais humanizado, já que essa terapia ajuda a amenizar sentimentos como ansiedade, depressão, incertezas, dores e angústias, frequentes em internações prolongadas. Entre os benefícios relatados estão a recuperação da autoconfiança, melhora da autoestima, alívio do estresse e da ansiedade, e o conforto emocional. Esse impacto positivo também se reflete no cuidado neonatal, especialmente para bebês prematuros e suas famílias. No entanto, a musicoterapia realizada por profissionais com formação específica é diferente da estimulação musical aplicada por outros profissionais de saúde, embora ambas promovam resultados importantes no cuidado neonatal. Assim, a combinação dessas abordagens potencializa os benefícios tanto para o bem-estar dos bebês quanto para o fortalecimento do vínculo familiar¹¹.

Conclusão

Observa-se que a música tem sido cada vez mais utilizada devido aos comprovados benefícios à saúde de pacientes hospitalizados, especialmente de neonatos em UTIN, auxiliando no controle de sinais vitais, reduzindo sinais de dor e desconforto, promovendo relaxamento, distração e bem-estar. Além disso, percebe-se a influência positiva dessa terapêutica para pacientes, profissionais de saúde e familiares, bem como para o aprimoramento das ações e dos serviços de saúde, já que sua aplicação contribui para a humanização do atendimento e para a reestruturação do processo de promoção da saúde.

Entretanto, nota-se um número limitado de publicações sobre o tema, assim como o desconhecimento de muitos profissionais acerca do uso da música como recurso terapêutico. Nesse sentido, é essencial que se promovam ações de Educação Permanente para os

profissionais da saúde e que as Práticas Integrativas e Complementares sejam incluídas na metodologia dos cursos da saúde, em especial nos de enfermagem, medicina, fisioterapia, entre outros.

Referências

1. Paniz MEF, et al. Métodos não farmacológicos para o alívio da dor em prematuros em unidades de terapia intensiva neonatal. *Contribuciones A Las Ciencias Sociales*. 2024;17(5):e6386-e6386.
2. Santos AS, et al. Musicoterapia como ferramenta complementar no cuidado de prematuros: uma revisão narrativa. *Rev Eletr Acerv Saúde*. 2022;15(7):e10559-e10559.
3. Silva MOC, Gaspar FM. Intervenções Não Invasivas Aplicadas Pelo Enfermeiro Em Crianças Hospitalizadas. *Repositório Institucional do UNILUS*. 2024;3(1).
4. Brasil, MS. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - As práticas. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (APS). 2022. <https://aps.saude.gov.br/ape/pics/praticasintegrativas>.
5. Araújo, AGS. Utilização de música terapêutica no cuidado de neonatos hospitalizados: uma revisão integrativa da literatura. 2023.
6. Carvalho TVS, et al. Aplicabilidade da musicoterapia no contexto da criança hospitalizada: sob a ótica da enfermagem. *Rev Pró-UniversUS*. 2021;12(2):122-127.
7. Dantas HLL, et al. Como elaborar uma revisão integrativa: sistematização do método científico. *Rev Recien-Revista Cient de Enferm*. 2022;12(37):334-345.
8. Kolcaba KY. A theory of holistic comfort for nursing. *J Adv Nurs*. 1994;19(6):1178-184. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2648.1994.tb01202.x>.
9. Martins AG, Sousa PP, Marques RM. Conforto: contributo teórico para a enfermagem. *Cogitare Enferm*. 2022;27. DOI: [dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214](https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.85214).
10. Vieira AKA, Coutinho GF, Farias KS. Os efeitos agudos da musicoterapia em neonatos de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. *Research, Society and Development*. 2024;13(2):e0613244926-e0613244926.
11. Silva MOC, Gaspar FM. Intervenções Não Invasivas Aplicadas Pelo Enfermeiro Em Crianças Hospitalizadas. *Repositório Institucional do UNILUS*. 2024;3(1).
12. Nascimento ABV. Métodos não-farmacológicos de manejo e prevenção da dor ao recém-nascido pré-termo na unidade de terapia intensiva neonatal. 2020.
13. Silva BS et al. Dor Em Recém-Nascidos: Medidas Não Farmacológicas Em Unidade Intensiva Neonatal. *Rev Contemp*. 2023;3(10):19562-19582.
14. Furlan BG, et al. Percepção dos pais sobre o uso da música no ambiente neonatal. *Research, Society and development*. 2022;11(8):e37411830989-e37411830989.
15. Paulino ALO, et al. Musicoterapia nos cuidados paliativos em neonatologia: representações de profissionais de saúde. *Research, Society and Development*. 2022;11(9):e10511931475-e10511931475.
16. Batalha JCR, et al. Musicoterapia e seus efeitos no ambiente hospitalar. *Research, Society and Development*. 2022;11(6):e12411626747-e12411626747.
17. Leal LB, et al. Vivências paternas de bebês prematuros, musicoterapia e posição canguru: análise de conteúdo. *Online braz. j. nurs.(Online)*. 2021:p. e20216509-e20216509.